

AS PRÁTICAS DE EXTENSÃO DO MUSEU ETNOGRÁFICO DA COLÔNIA MACIEL

FABIANO NEIS¹; JONAS FACHINI²; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – fabiano_neis@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jonasfachini@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo central abordar as diversas ações de extensão realizadas pelo Museu Etnográfico da Colônia Maciel (MECOM). O recorte temporal para este trabalho será o último triênio, ou seja, os anos de 2012-2014.

Museu Etnográfico da Colônia Maciel está localizado na Vila Maciel, 8º distrito do município de Pelotas aproximadamente 45 km do centro urbano, através da BR 392 em direção ao município de Canguçu. A ideia de criação do MECOM surgiu a partir do ano de 2000, através do projeto de pesquisa “*Recuperação e Preservação da Memória Histórica da Comunidade Italiana Pelotense*”, desenvolvido pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, sob coordenação do professor Dr. Fábio Vergara Cerqueira, que visava investigar a trajetória da presença italiana na área urbana e rural da cidade de Pelotas.

A escolha da Colônia Maciel como núcleo central desta pesquisa se guiou por dois critérios: 1) é a mais representativa da presença italiana na região; 2) apesar de ter sido implantada pelo governo imperial, nunca foi reconhecida como tal (ANJOS, 1999), gerando forte descontentamento na comunidade local que desejava o reconhecimento da região como Quinta Colônia Imperial (1883).

Entre os anos de 2003 a 2006, foi realizada juntamente a comunidade a arrecadação de objetos e a realização de pesquisas e entrevistas que resultaram na inauguração do museu no dia 06 de junho de 2006. Sendo assim, o MECOM tem como sede o prédio da antiga Escola Garibaldi (construído em 1929).

Atualmente o seu acervo é composto por aproximadamente 4.000 itens, e a proposta expográfica do museu estabelece um diálogo entre as três coleções que compõe o acervo: a cultura material, a história oral e a fotografias. Dessa forma, atualmente, exposição permanente está dividida por eixos temáticos, tais como: a chegada, o trabalho, a casa, a educação, o lazer e a religiosidade.

2. METODOLOGIA

Durante o último triênio, foram realizadas três atividades distintas de ações de extensão pelas equipes de bolsistas do MECOM: exposições temporárias, programas de educação patrimonial e a promoção do turismo rural, através de passeios pela região colonial.

As exposições temporárias são organizadas a partir da demanda feita pela comunidade. Dessa forma, a comunidade escolhe o tema, e então, a partir dos acervos do museu é montada a exposição temporária, que é oficialmente aberta ao público sempre no segundo domingo do mês de fevereiro, data em que ocorre a festa em honra Sant’Ana, padroeira da comunidade.

No que se refere aos programas de educação patrimonial, estes foram organizados e planejados a partir dos pressupostos básicos da educação patrimonial: observação, registro, exploração e apropriação (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO 1999). Dessa forma, os programas de educação patrimonial foram pensados para atenderem alunos da rede pública da área urbana e rural da cidade de Pelotas.

Já a promoção do turismo rural foi feita a partir da realização de passeios pela área rural da cidade. Estes passeios além de levarem os visitantes até o MECOM, também possibilita a visitação de adegas, fábricas de doces, cemitérios e aos mais diversos patrimônios naturais, materiais e culturais da área rural de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange à organização das exposições temporárias foram organizadas três. No ano de 2012, a exposição temporária teve como tema a religiosidade; sob título “Com a benção de Deus: religiosidade na Colônia Maciel”, organizada a partir de fotografias e objetos ligados a religiosidade na região. No ano de 2013, o tema apresentado foi a construção do ramal da estrada de ferro Canguçu-Pelotas, cujo trecho cruzava a Colônia Maciel. A exposição teve como título “A memória pelos trilhos do trem: o ramal Pelotas-Canguçu (1940-1962)”, esta exposição contava com fotografias, jornais, reproduções textuais de depoimentos orais, que tratavam diretamente sobre o tema. Já no ano de 2014, momento em que foram comemorados os 130 anos da chegada da primeira leva de imigrantes italianos na comunidade, através de uma mostra de fotografias e depoimentos orais transcritos, foi organizada a exposição: “*Dall'Italia siamo partiti: 130 anos da colônia italiana em Pelotas*”.

Sobre os programas de educação patrimonial foram organizados dois. No ano de 2013, sob título “Visitando a Colônia de Pelotas” aplicado nas escolas da rede municipal Geremias Fróes e Dona Mariana Eufrásia aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Já no ano de 2014, o projeto foi feito para atender a própria comunidade de alunos da Colônia Maciel. Sendo assim, o projeto “O Museu na Colônia, a Colônia no Museu” atendeu alunos do 6º do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Garibaldi e do 1º do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Elizabeth Blass Romano.

Já sobre as visitas foram organizadas diversas visitas. O público das referidas visitas encontram-se cursos universitários das Universidades Federais de Pelotas e Jaguarão e Universidade Católica de Pelotas; a turmas do Instituto Federal de Pelotas, escolas pelotenses da rede de ensino particular como o Mário Quintana e São José; e demandas feitas pela empresa TerraSul.

4. CONCLUSÕES

Percebemos que, durante o triênio analisado, o Museu Etnográfico da Colônia Maciel cumpriu de forma satisfatória o seu papel de instituição a serviço da comunidade, não somente a comunidade acadêmica, mas a sociedade como um todo, uma vez que, além da produção de conhecimento, característica intrínseca a toda instituição deste gênero, o MECOM, regularmente aberto ao público aos finais de semana, promoveu exposições e ações educativas, recebendo grupos de turistas e estudantes, e organizando passeios didaticamente orientados, que visam a atrair o público em geral para o espaço. Além disso,

percebemos uma valorização por parte da população local das referências culturais herdadas de seus antepassados, que até bem pouco tempo estavam em processo de franco esquecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, M. H. dos. **Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX.** Pelotas: Ed. Universitária, 2000

CERQUEIRA, F. V.; PEIXOTO, L. Museu e identidade ítalo-descendente na Serra de Tapes, Pelotas/RS. **Métis. História & Cultura.** Revista de História da Universidade de Caxias do Sul, vol. 7, n. 13, jan./jun. 2008, p. 115-138.

CERQUEIRA, F. V.; PEIXOTO, L.; GEHRKE, C. Museo Etnográfico de la Colonia Maciel: memoria ítalo-descendiente y diversidad cultural, in: J.A. Bresciano (ed.) **La memoria histórica y sus configuraciones temáticas. Una aproximación interdisciplinaria.** Montevidéu: Ediciones Cruz del Sur, 2013, p. 515-528. Disponível em: https://www.academia.edu/5964799/La_memoria_historica_y_sus_configuraciones_tematicas._Una_aproximacion_interdisciplinaria, acessado em 18/07/2015.

GEHRKE, C. **Imigrantes italianos e seus descendentes na zona rural de Pelotas/RS: representações do cotidiano nas fotografias e depoimentos orais do Museu Etnográfico da Colônia Maciel.** 2013 Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Curso de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999

PEIXOTO, L. **Memória da imigração italiana em Pelotas / RS - Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas.** 2003 Monografia (Licenciatura em História) – Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas.